



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

A MULHER NA POESIA ONTEM E HOJE: DO ROMANTISMO À CONTEMPORANEIDADE

Roberta Tiburcio Barbosa

Universidade Estadual da Paraíba; robertatiburcio02@hotmail.com

Resumo: Em sua atividade docente o professor precisa encontrar a melhor forma de adequar sua prática a um ensino de literatura que promova o aprendizado do aluno pelo contato com os textos literários, contribuindo para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, é preciso atentar não só para a condição literária do texto, mas também para sua configuração sócio histórica, ou seja, para a relação, direta ou implícita, do texto com as questões humanas, sejam elas de ordem psicológica, política, cultural, etc. Assim, ao fazer um trabalho equilibrado com todas as ordens de escritas literárias, sejam textos eruditos ou populares, o docente enriquece o seu processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, uma vez que direciona os alunos para a observação e valorização das variadas manifestações literárias existentes, e os incentiva a refletir sobre os papéis sociais e históricos ali inseridos. Objetivando fazer com que os alunos refletissem a respeito da “representação” da mulher nos textos literários levamos para a sala de aula, no âmbito de Estágio Supervisionado, textos de escritores Românticos, que traziam uma visão mais idealizada e preconcebida sobre a figura feminina, em contraponto com escritas de autores do mesmo movimento e de linhas contemporâneas, que apresentavam uma configuração identitária feminina mais humana e autônoma. Para tal, estudamos em sala de aula poemas de Álvares de Azevedo, Castro Alves, Manoel Bandeira, entre outros.

Palavras-chave: Literatura, mulher, poesia.

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico procura, entre outras coisas, formar professores capacitados para o aprimoramento dos alunos na educação básica, contribuindo para um letramento literário e linguístico eficaz. Assim, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais - afirmam ser o professor um dos grandes responsáveis pela formação de cidadãos críticos e conscientes socialmente.

O processo de formação do educador tem como base insubstituível a experiência em sala de aula. É por meio do convívio com os alunos e com as atividades pedagógicas que o profissional da educação desenvolve sua compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

É papel do professor realizar sua atividade docente com vistas ao cumprimento dos objetivos estabelecidos nos Documentos Oficiais para o ensino. Para tal, necessita realizar uma formação profissional adequada, estudando as teorias, na Universidade, mas é imprescindível que seus conhecimentos intelectuais passem pelo crivo da experiência, que ele ponha em prática, ainda durante o período de sua formação, os métodos e conteúdos que está adquirindo na graduação.

Nesse sentido, a experiência de estágio se faz elemento indispensável no desenvolvimento do educador em formação, uma vez que o põe em contato com diferentes e, por vezes, complexos contextos escolares, seja com relação à metodologia adequada a ser empregada, ou, ainda, na interação com os demais profissionais da escola em que estagia.

No tocante ao ensino da Literatura, o professor precisa encontrar a melhor forma de adequar sua prática a um aprendizado do aluno pelo contato com os textos literários, contribuindo para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, é preciso atentar não só para a condição literária do texto, mas também para sua configuração sócio histórica, ou seja, para a relação, direta ou implícita, do texto com as questões humanas, sejam elas de ordem psicológica, política, cultural, etc.

Ao desenvolver um trabalho equilibrado com todas as ordens de escritas literárias, sejam textos eruditos ou populares, o docente enriquece o seu processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, uma vez que direciona os alunos para a observação e valorização das variadas manifestações literárias existentes, e os incentiva a refletir sobre os papéis sociais e históricos ali inseridos.

Objetivando fazer com que os alunos refletissem a respeito da “representação” da mulher nas narrativas brasileiras, levamos para a sala de aula, no âmbito de Estágio Supervisionado, textos de



escritores Românticos, que traziam uma visão mais idealizada e preconcebida sobre a figura feminina, em contraponto com escritas de autores do mesmo movimento e de linhas contemporâneas, que apresentavam uma configuração identitária feminina mais humana e autônoma. Para tal, estudamos em sala de aula poemas de Álvares de Azevedo, Castro Alves, Manoel Bandeira, entre outros.

METODOLOGIA

No posto de estagiárias, em cumprimento ao componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado III, nos inserimos na rede pública estadual a fim de aplicarmos duas sequências didáticas, uma referente à língua e outra à literatura, para duas turmas de Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula.

Nesse sentido, desenvolvemos a sequência didática intitulada "O amor e mulher romântica", com vistas a estudar a configuração da mulher na escrita Romântica Brasileira, estabelecendo um diálogo entre os textos românticos e escritos contemporâneos que abordam a figura feminina.

Objetivando fazer com que os alunos refletissem a respeito da representação da mulher nos textos literários levamos para a sala de aula textos de escritores Românticos, que traziam uma visão mais idealizada e preconcebida sobre a figura feminina, buscando contrapô-los às narrativas com visões democráticas e empoderadas da mulher, para discutir sobre a diversidade feminina, mais especificamente as potências da mulher e o preconceito que ela sofre na sociedade.

RESULTADOS

Na primeira aula realizamos uma dinâmica visando estabelecer um contato mais interativo com os alunos, que consistia na escolha de frases já prontas com pedidos carinhosos, como me abrace, sorria, ame, ou descontraídos/rebeldes, como me esqueça, me deixe, etc, para que os discentes escolhessem um dos colegas para executá-los.

Notamos um interesse dos alunos em realizar a dinâmica, para saber quais eram as palavras que levamos, uma vez que elas não estavam expostas para toda sala, e sim apenas para aqueles que iam escolhê-la. Entretanto, não os discentes estavam tão empolgados para saber o significado da atividade, que consistia em mostrar as diversas faces do amor. Assim, percebemos a relevância da dinâmica como um momento inicial para instigá-los a participar de maneira ativa da aula. Todavia, percebemos a importância de, em seguida, realizar uma abordagem do tema por meio de gêneros textuais, para que a discussão se torne mais consistente.



Nesse sentido, após a dinâmica, realizamos a leitura e discussão da música “Exagerado”, de Cazusa, e dos poemas “Ai Jesus!”, de Álvares de Azevedo, e “Por você eu mato gente, mato você e me mato”, de Manuel Monteiro, com vistas a refletir sobre o amor ultrarromântico e sobre a visão estereotipada da mulher nos três escritos, que a representam como passiva/frágil e submissa,

[...]

Se um dia você cair

Na besteira de dizer

Que não quer mais me querer

Sei que não vou resistir,

Será melhor desistir da quebra desse contrato

Senão um assassinato

Ocorrerá certamente:

Por você eu mato gente,

Mato você e me mato.[...]

(Por você eu mato gente, mato você e me mato – Manoel Monteiro)

Na discussão dos textos notamos que os alunos não haviam atentado para o exagero romântico contido nos objetos estudados, apenas apreciavam a beleza dos escritos e riam da semelhança entre eles e a realidade, sem chegar a mensurar os efeitos de amores obsessivos como esses na sociedade real. Assim, levantamos essa discussão sobre o fanatismo amoroso e a objetificação da mulher por meio dos textos, fazendo com que os alunos pensassem a respeito de tais questões.

Algumas aulas à frente, realizamos a leitura e discussão de textos que traziam a visão tradicional de mulher dentro do estereótipo da indígena brasileira, mostrando-a de forma frágil e subalterna, a exemplo de Iracema, de José de Alencar e também de “Marabá” e “Leito de folhas verdes”, de Gonçalves Dias,

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo

À voz do meu amor moves teus passos?

Da noite a viração, movendo as folhas,

Já nos cimos do bosque rumoreja.

Eu sob a copa da mangueira altiva

Nosso leito gentil cobri zelosa

Com mimoso tapiz de folhas brandas,



*Onde o frouxo luar brinca entre flores. [...]
(Leito de folhas verdes- Gonçalves Dias)*

Objetivando refletir com os alunos sobre a diversidade femininamais especificamente as potências da mulher e o preconceito que ela sofre na sociedade, para quebrar esses tabus levantados nos textos de visão “machista”, estudamos em sala de aula o poema “O adeus de Teresa”, de castro Alves, fazendo um contraponto com o poema “Teresa”, de Manuel Bandeira, uma vez que podemos perceber nos dois, respectivamente, a visão tradicional e a perspectiva pós-moderna a respeito da mulher.,

*A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala...
E ela, corando, murmurou-me: "adeus."
[...] (O “adeus” de Teresa- Castro Alves.)*

*A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna*

*Quando vi Teresa de novo
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)
[...] (Teresa – Manuel Bandeira)*

Observamos o interesse dos alunos pela temática e pelo gênero trabalhado, por meio de sua atenção à aula, fator pouco frequente, e pela interação estabelecida, entre nós e os discentes, por meio do estudo dos textos.

Próximo ao término da aula, pedimos que os alunos realizassem uma atividade interpretativa e de estudo do gênero textual poema, por meio do texto “Por que mentias?”, de Álvares de Azevedo, discutimos com eles a respeito do amor obsessivo, presente no objeto estudado, e a respeito da singularidade dos escritores e do perigo em fazer leituras generalizadoras.

Tendo em vista a padronização de poetas ao estudá-los por meio de escolas literárias, apontamos as diferenças entre os dois textos de Álvares de Azevedo lidos na aula, para que os alunos refletissem a respeito da importância de olhar para as especificidades de cada texto literário,



independente de pertencerem ao mesmo autor.

Em momento posterior, realizamos a dinâmica “Ser brasileiro”, na qual os alunos escolherem dentre frases prontas, características que eles compreendiam como naturais do povo brasileiro. Essa experiência foi amplamente rica, tanto pela interação e descontração resultante de sua execução, quanto para que os discentes pudessem compreender a diversidade como principal elemento da cultura nacional.

Em nosso último encontro com a turma, levamos textos que apresentavam o discurso da própria mulher, defendendo sua singularidade, se apresentando de maneira independente, sendo eles “Maçã”, de Manuel Bandeira, “Infinito particular”, de Marisa Monte, e “Desconstruindo Amélia”, de Pitty.

DISCUSSÃO

Sem deixar de observar o gênero e as especificidades do texto, a exemplo das figuras de linguagem, trabalhamos a temática feminina para que os alunos compreendessem o perfil criado, pela sociedade patriarcal, para a mulher ao longo da história.

Nesse sentido, conduzimos a discussão não só para a exclusão social da mulher, mas também de todos os grupos que, como ela, são marginalizados, a exemplo do negro, do homossexual, etc. Assim, tendo em vista que a turma possuía uma aluna com deficiência auditiva, aproveitamos para refletir com os discentes a respeito da discriminação presente no nosso próprio contexto.

Com os textos que levamos pudemos observar nos alunos uma inquietação com a temática estudada, um significativo interesse na aula de língua portuguesa que ministramos. Tal fato leva a reflexão da postura do professor de literatura em sala de aula e sua relação com o processo ensino aprendizagem de Literatura na escola e sobre a formação de leitores críticos e conscientes.

Destarte, existem duas concepções fortemente ligadas ao ensino de literatura em sala de aula, que fazem os professores agirem ou não de maneira igualitária, resultando em uma condição de êxito ou fracasso em formar leitores críticos, ao ministrar suas aulas.

A primeira, mais antiga, vem há muito restringindo o estudo do texto literário à meras leituras superficiais de trechos de obras, à memorização de características tidas como principais de escolas literárias, em que se faz um estudo circunscrito aos anos no qual determinado autor viveu e



escreveu. Prevalece nessa perspectiva o estudo da história da literatura, entretanto, sem se ater as particularidades do momento histórico passado/presente/futuro, ou às questões sociais do texto literário.

Muitas vezes, esse método tradicional sequer apresenta as informações históricas em sua totalidade, mostra ao aluno apenas uma visão parcial dos fatos, como se a literatura fosse um sistema de sentido fechado e definitivo. Aposta-se, assim, em “uma visão tradicional da literatura, considerada como um conjunto de textos a ser admirado, e caracterizada por um “bom estilo”, digno de ser imitado pelos alunos.” (BUNZEN e MENDONÇA 2006.p.85). Desta forma atribui-se por meio de algumas estrofes de um poema características predominantes ao poema inteiro e até a toda a obra do poeta, prática que se estende também à prosa literária,

Por eleger uma formação de caráter enciclopédico, acaba-se por se conhecer muito pouco cada obra, sobretudo no que ela tem de singular. A poesia sai, quase sempre, prejudicada, porque as obras não são estudadas em sua complexidade e sim como meros exemplos de determinados estilo de época (BUNZEN e MENDONÇA, 2006.p.110)

Contudo, muitas vezes deixada em segundo plano, mas de extrema importância, está a segunda concepção de Literatura, que a vê como objeto artístico ancorado em um processo histórico-social e trabalha o texto como um conjunto de elementos interligados, relacionando a obra literária em si com o contexto histórico em que se ela encontra e com as especificidades da sociedade que a envolvem, bem como o grupo social a que pertence e, por conseguinte, a cultura na qual está inserida.

Esse trabalho de ensino inovador da literatura é propício a um estudo mais completo e rico do texto literário, em virtude das possibilidades de leitura que são apresentadas e discutidas em sala de aula, fazendo com que os alunos conheçam e possam criticar conscientemente os objetos de estudo, de tal maneira que aprendam a olhar para a pluralidade de sentidos da obra/escrito.

Deve-se ressaltar a importância do trabalho com os textos clássicos em sala de aula, não só por sua significação para a história da Literatura, mas também para a constituição da sociedade, todavia, as obras contemporâneas também precisam ser levadas para a sala de aula, uma vez que estas trazem à baila questões mais atuais, e por isso mais próximas da realidade do alunado, favorecendo seu interesse pela Literatura e, posteriormente, sua maior proximidade com o discurso



literário na interpretação dos escritos clássicos,

Abordar a literatura, tendo em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose é, sem dúvida, uma premissa fundamental para que o aluno desenvolva uma compreensão mais crítica do fenômeno literário, sendo este inserido nas práticas sociais e culturais (BUNZEN e MENDONÇA, 2006. p.87)

É na escrita pós-moderna que se observa claramente o surgimento de vozes de grupos que até então eram silenciados pelos textos antigos, são mulheres, negros, homossexuais, assexuais, travestis, transexuais, bissexuais, idosos, pobres, meninos de rua, traficantes, presidiários, etc, ou seja, todos aqueles que fazem parte da parcela marginalizada da sociedade e que hoje ganham o mundo das letras como personagens e escritores de uma literatura plural e realista.

Nesse sentido, ao fazer um trabalho equilibrado com todas as ordens de escritas literárias o docente enriquece o seu processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, uma vez que direciona os alunos para a observação e valorização das variadas manifestações literárias existentes, e os incentiva a refletir sobre os papéis sociais e históricos ali inseridos.

CONCLUSÕES

Unir teoria e prática é tarefa imprescindível na atividade docente. Contudo, tal atividade deve ser executada com vistas ao desenvolvimento eficaz da criticidade do aluno, resultando em um exercício efetivo da cidadania em sociedade por estes discentes.

No ensino de Literatura é imprescindível que o professor relacione os conteúdos abordados com as questões sociais, históricas e culturais, levando seus discípulos a desenvolver o senso crítico em conjunto com as habilidades de leitura e interpretação textual.

Ao executarmos um trabalho de leitura e análise de textos literários de escritores com pontos de vista mais tradicional e outros de cunho modernos, com relação à questão social da mulher, pudemos levar os discentes à reflexão dos processos interpessoais, interculturais e históricos, que perfazem a condição feminina na sociedade brasileira e mundial.

Nesse sentido, afirma-se a importância da Literatura para a compreensão das relações sociais e a necessidade de um processo ensino-aprendizagem voltado para as questões de ordem política,



cultural e social, como meios de formação de leitores críticos e cidadãos conscientes dos papéis desempenhados por cada objeto artístico, como a literatura, para a estruturação e o desenvolvimento das relações sociais e o conhecimento dos indivíduos que nela se inserem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. BORDINI, Maria da Glória. **Leitura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental**: Temas transversais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Marcia(orgs) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. v. 24, n. 9. Ciência e Cultura, 1972.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.